



Anticoncepcional hormonal combinado associado a aumento da chance de osmofobia em mulheres com migrânea

Aline Vitali da Silva, Lara Gonzalez, Isabella Vuolo, Renata Galvão, Silvia Farges, Valeria Bello, Regina Poli Frederico
PUC-PR

Introdução

A migrânea é uma doença caracterizada por episódios recorrentes de cefaleia e afeta predominantemente mulheres jovens. O estrógeno exerce influência sobre a migrânea, sendo sua queda, no período menstrual, predispõe a crises e seu uso exógeno é associado ao surgimento de aura.

Objetivo

Avaliar a influência do uso de anticoncepcional hormonal combinado sobre sintomas da migrânea.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-PR. Estudo prospectivo observacional do tipo caso-controle composto por mulheres com migrânea maiores de 18 anos que não estavam na menopausa ou gestantes. Foram incluídas participantes que preenchessem os critérios diagnósticos da Classificação Internacional de Cefaleias de 2018 e/ou tivessem pontuação > 2 no ID-Migraine. As participantes responderam a um questionário on-line através do GoogleForms®. Foram obtidos dados demográficos, sobre o método contraceptivo, índice de massa corporal (IMC), tabagismo e características da migrânea. As participantes também responderam a questionários validados auto-aplicados sobre a incapacidade relacionada a migrânea (Migraine Disability Assessment – MIDAS) e de hiperacusia. Os dados categóricos foram avaliados por teste exato de Fisher ou qui-quadrado conforme apropriado. Variáveis numéricas foram avaliadas pelo teste de Mann-Whitney. Foi considerada diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$

Resultados

Participaram do estudo 214 mulheres, destas 88(41,1%) faziam uso de anticoncepcional hormonal combinado (AHC), 89 (41,6%) não usavam nenhuma forma de hormônio exógeno, 15 (7,0%) faziam uso de progestágeno isolado e 19 (8,8%) eram usuárias de DIU hormonal. O grupo de mulheres usuárias de AHC eram mais jovens (22 Vs 25 anos; $p < 0,001$) do que as não usuárias de AHC, não houve diferença na etnia, IMC, tabagismo ou na frequência de diagnóstico de migrânea com aura. Participantes usuárias de AHC tiveram maior chance de osmofobia (OR 1,59; $p = 0,004$). Não houve diferença na prevalência de fonofobia e fotofobia. Também não houve diferença nas escalas MIDAS e de hiperacusia.

Conclusão

Mulheres com migrânea usuárias de AHC tiveram chance 59% maior de apresentarem osmofobia. Esta é uma análise parcial de um estudo em andamento. Acredita-se que o estrógeno esteja envolvido na hiperexcitabilidade sensorial que ocorre na migrânea, acometendo também o olfato e precipitando maior chance de osmofobia.

Palavras-chave: Migrânea, Anticoncepcional Hormonal Combinado, Estrógeno, Osmofobia